



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINA (Art.34§ 2º Res. 95/Cun/2017)

DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO DELEGADO

- Aprovada a Criação/Alteração de disciplina no Colegiado delegado.

Data da Reunião do Colegiado : //

Assinatura do Presidente do Colegiado Delegado: _____

DADOS DA DISCIPLINA

Modalidade da disciplina a propor: Eletiva

Nome da Disciplina: **Torém: Resistência e Subjetivação Indígena**

Nível a ser oferecida a disciplina: MESTRADO e DOUTORADO

Periodicidade a ser oferecida a disciplina: Esporádica

Área(s) de concentração vinculada:

Mestrado: Condição Humana na Modernidade

Doutorado: Condição Humana na Modernidade

CRÉDITOS e CARGA HORÁRIA (Art. 36 da Resolução 95/Cun/2017)

*Carga horária para referência da unidade de crédito : Hora Teórica

Especifique como será distribuída a carga horária da disciplina conforme orientado abaixo:

Número de crédito(s) teórico(s):	Número de crédito(s) teórico-prático(s) ou prático(s):	Número de crédito(s) total:
1 Crédito(s)	1 Crédito(s)	2 Crédito(s)

*Carga horária teórica: 1 crédito = 15 horas/ Carga horária teórico-prática ou prática: 1 crédito = 30 horas

ALTERAÇÃO DE DISCIPLINAS

Alteração de disciplina**:

Sim

Não

Código da disciplina a ser alterada:

JUSTIFICATIVA da ALTERAÇÃO :

**A disciplina que for alterada será inativada do currículo e será criado um novo código para a disciplina com as alterações aprovadas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Corpo Docente Responsável :

José Mendes Fonteles Filho (UFC)
Reinaldo Matias Fleuri (PPGICH/UFSC)

Ementa:

Torém, resistência e subjetivação Tremembé: de 'brincadeira dos índios velhos' a 'sinal diacrítico' e 'ritual sagrado'.

A cosmovisão do Torém: ciência, filosofia e espiritualidade Tremembé.

Vivências de cantos e danças do Torém.

Proposições epistemológicas e pedagógicas do Torém

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Joina Freitas. Os Senhores das Dunas e os Adventícios d'Além-Mar: primeiros contatos, tentativas de colonização e autonomia Tremembé na Costa Leste-Oeste (séculos XVI e XVII). Tese de Doutorado em História - UFF. Niterói, 2010.

BORGES,

FONTELES FILHO, José Mendes. Povo Tremembé de Almofala - cultura e história. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022.

FONTELES FILHO, José Mendes. Subjetivação e Educação Indígena. Fortaleza: Edições UFC, 2015

FONTELES FILHO, José Mendes. Interculturalidade, inclusão e inovação na formação de professores indígenas no Nordeste do Brasil. In: Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPED. São Luiz, 2017. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/>

FONTELES FILHO, José Mendes. Subjetivação e Educação Indígena. Tese de Doutorado - UFC. Fortaleza, 2003.

sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT21_1128.pdf

GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34, 1992.

MESSEDER, Marcos L. Etnicidade e diálogo político: a emergência dos Tremembé. Dissertação de Mestrado em Sociologia - UFBA. Salvador, 1995.

NOVO, José Silva. Almofala dos Tremembés. Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense, 1976

OLIVEIRA JR., Gerson Augusto de. Torém: brincadeira de Índios Velhos. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 1998.

OLIVEIRA JR., Gerson Augusto de. O encanto das águas: a relação dos Tremembé com a natureza. Fortaleza: Museu do Ceará / SECULT, 2006.

SERAINÉ, Florival. Sobre o Torém (dança de procedência indígena). IN: Revista do Instituto do Ceará (ANO XCI Tomo XCI). Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1955, p. 72-87.

SOBRINHO, Thomaz Pompeu. Índios Tremembés. IN: Revista do Instituto do Ceará (ANNO LXV). Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1951.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

VALLE, Carlos Guilherme Octaviano do. Compreendendo a dança do Torém: visões de Folclore, ritual e tradição entre os Tremembé do Ceará. IN: Revista Antropológicas (Ano 9, Volume 16 (2)). Recife: PPGA-UFPE, 2005, p. 187-228.

***Videografia:**

UVA. Torém: Ritual Sagrado dos Tremembé (2021) - Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=DkAMqeNMH2g>

SOUSA, Ivo et all. Os Tremembé de Alma Fala (2000) - Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=CumP4u2efgY&t=1335s>

SOUSA, Ivo et all. Torém (1994) - Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=zsu6G9ciGn0>

RODRIGUES, Guaracy e OLIVEIRA JR. Edmar. Resistência Tremembé (1993) - Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=LMt5IQFFG2E>

***Discografia:**

FONTELES FILHO, J. M. Torém - Povo Tremembé de Almofala (2000) - Acesso: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_n0d82aWxTAcYc9LwPbdrwy4ZEmKmTViYU&si=KhRlrfUIHFx3rWY7

PINTO, Aloysio de Alencar. Torém - Ceará - Documentário Sonoro do Folclore Beasileiro - nº 30 (1979) - Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ImKb78R0UNY&t=18s>

JUSTIFICATIVA DO DOCENTE PARA A OFERTA DA DISCIPLINA

Denominados inicialmente de Tapuios pelos portugueses que incursionavam o litoral setentrional do nordeste, particularmente entre os atuais estados do Ceará, Piauí e Maranhão, no início do século XVI, os habitantes originários destas terras foram também chamados de "homens-peixes", "monstros marinhos", "senhores das dunas" e "deuses do mar", fazendo jus ao notável conhecimento e habilidades que exerciam naquele ecossistema. (BORGES, 2010)

Tendo participado desde o início da resistência às tentativas de colonização, defenderam bravamente seu litoral - aproximadamente 1000 km - conseguindo mante-lo sob seu domínio por mais de 200 anos, como o registra o cartógrafo real português em um mapa produzido em meados do século XVII, já reconhecidos como os "Taramembé de Guerra" (ALBERNAZ, 1629).

Entre os anos 1859 a 1861, a Comissão Científica criada pelo governo imperial esteve no Ceará, entre os Tremembé, registrando pela primeira vez, ao que se sabe, a "dança do Torém", executada em círculo "ao som de um instrumento chamado iguaré" (OLIVEIRA JR, 1998: 35). Desde então, outros registros foram realizados, principalmente ao longo do século XX, por pesquisadores instigados a compreender o significado e relevância do Torém para a cultura Tremembé.

Descrito como "folclore" pelos primeiros pesquisadores e como "a brincadeira dos índios velhos" pelos nativos, o Torém ganhará outras intencionalidades e significados a partir dos anos 1980, quando tem início o movimento de reorganização, resistência e luta pela terra e reconhecimento étnico do Povo Tremembé de Almofala. À "brincadeira", serão agregadas as dimensões de 'sinal diacrítico' - definidor da identidade e cultura - e também de 'ritual sagrado' (FONTELES FILHO, 2003), expressando a artisticidade do



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Povo Tremembé ao reelaborar sua memória coletiva, atualizando-a no presente, com vistas a seus projetos societários atuais e futuros.

Dessa forma, o Torém é percebido ou constituído como um dispositivo-chave nos processos de subjetivação ou de experimentação do devir Tremembé, contemporaneamente. Vivencia-lo, conhece-lo de modo transdisciplinar, omnilateral, considerando alguns de seus prováveis desdobramentos epistemológicos e pedagógicos, talvez seja uma oportunidade para melhor compreender processos de dissidência, resistência, e potencializar lutas e movimentos sociais em curso no Brasil e alhures.

Quiçá, possamos ser iluminados pela sabedoria entranhada na cultura deste Povo, sobrevivente da colonização e ainda combatendo a colonialidade, quando diz: "Nós brandeia, mas não arreia".

Cronograma:

As aulas teóricas da Disciplina, em sala de aula, estão programadas para se realizarem nos dias 9 e 10 de abril de 2026, quinta e sexta feira respectivamente, no horário das 8:30 às 17:40

As aulas teórico-práticas serão realizadas em horários flexíveis, em grupos de coautoria de escrita coletiva, com o objetivo de elaboração e editoração de artigos a serem publicados.

Data: 16/02/2026

Assinatura do Docente
Responsável pela disciplina